

Entre Nós

Gustavo Medeiros

Prólogo

Ainda que tenha nascido de forma biográfica, a obra com que o leitor se deleitará adiante assume um papel singular no tocante ao campo sentimental. O autor descreve de forma subjetiva o despertar dos olhares apaixonados, a decepção amorosa, o entrelaçar de mãos que conversam, a relação com a fase adolescente, os desencontros e, de forma bem sutil, surpreende-nos com seu envolvimento íntimo com a escrita quando em, “Mancha na responsabilidade”, diz-nos: [...]“Escrever era

como ele se esvaziava, era como expulsava a dor, ódio, ressentimento, preocupação...". Gustavo Medeiros, em seus escritos, é denunciado também como um autor com traços machadianos, pois apresenta, na tecitura dos contos, referências diretas ao leitor, insultando-o , questionando-o, agindo como reticência, explicando colocações metafóricas.

“Quero escrever movimento puro”, usando as palavras de Clarice Lispector, o livro, que aos poucos se tornará parte do leitor, é “movimento puro”. O amor descrito em cada conto transforma-se a cada cena, e o espetáculo da obra singular do jovem escritor nasce, e, por trás das cortinas, episódios do cotidiano são banhados de lirismo e redesenhados pelo autor ao descrever o sentimento que permeia a cena.

O Amor, como já ficou claro, é o personagem reinante. Porém, há contos em que se tem como foco a emoção do ato de escrever. É a escrita que salva os

personagens do mundo da solidão, dos amores não correspondidos. Talvez por tratar-se de um amor juvenil, calor de primeira viagem, grito abafado de sentimentos despertados, as histórias sejam tão leves, ao mesmo tempo em que parecem pesar para os personagens; tão simples por vezes, outrora confusa, fazendo jus, dessa forma, ao “movimento puro” dito por Clarice.

Portanto, aos leitores de Gustavo Medeiros, uma anunciação do que os espera em uma das páginas desta obra de valor singular “ Ele acreditava, creio eu que com todas as forças, que o que eles dois "tinham" iria durar para sempre, um laço que suportaria o tempo, a amargura...Mais que um laço, acreditava ele ser amor. Pobre e tolo rapaz. Não conhecia as mulheres.” Que as palavras sejam a nossa válvula de escape, que sejamos os leitores certos desta obra que nos veio sinuosa, mas precisa.

Rilna Márcia

Obrigado aos pais: Francisco e Francisca, irmã: Gaby,
amigos, professores e leitores.
Créditos à Larisse Silveira pelo título.

Sumário

Sumário	7
Eu deveria apagar nossas fotos?.....	11
Na contracapa: um desenho e um substantivo próprio	13
Impossível'	15
Aos olhos, um amor	18
Ser: diferente de Estar.....	21
Ao fim do infinito	24
Birra	29
Mancha na responsabilidade	32
Para todas as Inês	36
Fase.....	38
Orogênese	43
Buracos no telhado	45
Do subjuntivo ao infinitivo	48

Epifania	50
Miocárdio em estilhas	56
Sobre ti.....	60
A gente ex-pera	61
Sede de Escrita	64
Perdido, por vezes.	69
Saudades de algo que nunca tive	71
Su(l)co e bolo, pó ao pé	73
Ocitocina insuficiente	76
Retalhos de mendigo amor.....	78
Prevenção à saudade aguda.....	85
Entre a grade e a sombra.....	88
Pátria, verás que um filho teu não foge à luta ²	93
Sem título.....	95
Animi Custas.....	98
Antes de escurecer.....	100

Monossílabo átono103

Contatos.....107

*Dedicado à ponte que existe entre as pessoas, à ponte que,
muitas vezes, as une sobre o abismo, e às pessoas, as que são
capazes de cruzá-la.*

Eu deveria apagar nossas fotos?

Eu acho que eu deveria rasgar as cartas e apagar nossas fotos. Meus amigos dizem isso também. Mas acho que eles não sabem. Eles perguntam se eu ainda te amo... eu acho que eu deveria seguir outros caminhos que me levassem a destinos diferentes, mas todas as estradas e retornos sempre convergem para você e eu não consigo evitar. As memórias sempre vêm: o frio lembra o calor do teu abraço, a solidão me faz lembrar o timbre da tua voz e do teu cheiro. Aí eu lembro que a depressão de domingo à noite não existiria se você estivesse ao meu lado. Das vezes em que sentávamos na calçada e escutávamos os barulhos da noite enquanto eu apenas notava que você ficava cada vez bonita cada vez que eu olhava para você. E sobre a luz distante de todas as estrelas, mortas ou vivas, eu sentia o amor e você, perto e viva. Eu lembro que

sorri. Não sei se deveria apagar as fotos ou rasgar as cartas. São parte de mim, assim como você. Eu poderia escrever sobre um amor recíproco, se não amasse sozinho.

Na contracapa: um desenho e um substantivo próprio

Dentro do estojo há um segredo, desses segredos que todo mundo sabe. De fato, não existe meio pré-requisitado para conceber ao mais nobre de todos os sentimentos, basta que exista tempo e permissão. Se olhar bem, dentro da mochila há um segredo. Escondido na contracapa de um caderno: um desenho e um substantivo próprio. No entreolhar que enrijece a proximidade há um segredo: a mágica sensação de corresponder alguém. E no silêncio entre a ordem e o abrir do livro, a pergunta: estará pensando em mim? Ao tocar o sinal de pausa, entre tantas preocupações que fazem estremecer alguns músculos, a mais intensa é a preocupação que ocupa a mente e domina: a preocupação da concretização do desejo. E quando o espaço se esvazia, quando tudo no corredor